

Nilmário acha 'infeliz' crítica de Lafer

DIREITOS Humanos

Secretário especial de Direitos Humanos nega que essa área tenha sido abandonada

FAUSTO MACEDO
e FLÁVIO MELLO

O secretário especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, classificou de "injustas" e "infelizes" as críticas do ex-ministro das Relações Exteriores Celso Lafer à política do governo Lula para o setor. "É uma injustiça dizer que os direitos humanos estão abandonados", reagiu Nilmário. "Nós continuamos o trabalho que o governo Fernando Henrique vinha fazendo. Para nós, direitos humanos são política de Estado e não política de governo."

Em entrevista ao *Estado*, publicada na edição de ontem, Lafer afirmou que o governo "tem sido inativo no capítulo dos direitos humanos" e "nada do que está se fazendo é novidade". Para Nilmário, "partidarizar os direitos humanos é um passo atrás, porque os direitos humanos são uma coisa do Estado, da Nação". Ele disse que, na semana passada, o líder do PSDB

no Senado, Artur Virgílio (AM), aprovou moção de aplauso à Secretaria de Direitos Humanos, mesmo sendo "um líder combativo".

"Hoje estamos travando uma luta extraordinária contra a tortura, contra a violência no campo e também pela recuperação dos direitos dos idosos que são discriminados e para livrar as crianças do trabalho escravo e infantil", enumerou. "Além disso, a questão dos desaparecidos tem sido uma de nossas principais metas, então onde está o retrocesso?"

O secretário classificou Lafer de "um mestre em direitos humanos, uma referência", mas discordou de suas posições sobre a política do governo por entender que estão "construindo um País mais justo, inclusive dando continuidade ao trabalho que o governo anterior vinha fazendo". Ele acrescentou que o governo se esforçou até na indicação e na eleição do jurista Paulo Sérgio Pinheiro, que foi secretário de Direitos Huma-

nos no governo FHC para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos na Organização dos Estados Americanos (OEA). E, como fez Fernando Henrique, o governo Lula convidou relatores da ONU para visitar o Brasil.

Há dias, chegou ao Brasil, para uma visita de três semanas, a relatora da ONU para execuções sumárias e extermínios, Asma Jahabgir, que já passou por Brasília, Pernambuco e Bahia e, segundo ele, elogiou a transparência do atual governo. Segundo ele, o "único problema" ocorreu em São Paulo, pois o governo paulista se posicionou contra a visita às unidades da Fundação para o Bem-Estar do Menor (Febem). "Isso é uma coisa inusitada."

O secretário de Direitos Humanos disse ainda que em março anunciou em Washington a retirada da autorização prévia para que os relatores visitem o Brasil. Nilmário observou que na quinta-feira ocorreu a primeira solução amistosa em um caso de trabalho es-

cravo e prometeu para dezembro o lançamento do sistema nacional de direitos humanos, com adoção de um disque-denúncia nacional para captar informações sobre trabalho escravo, tortura e violência doméstica contra criança.

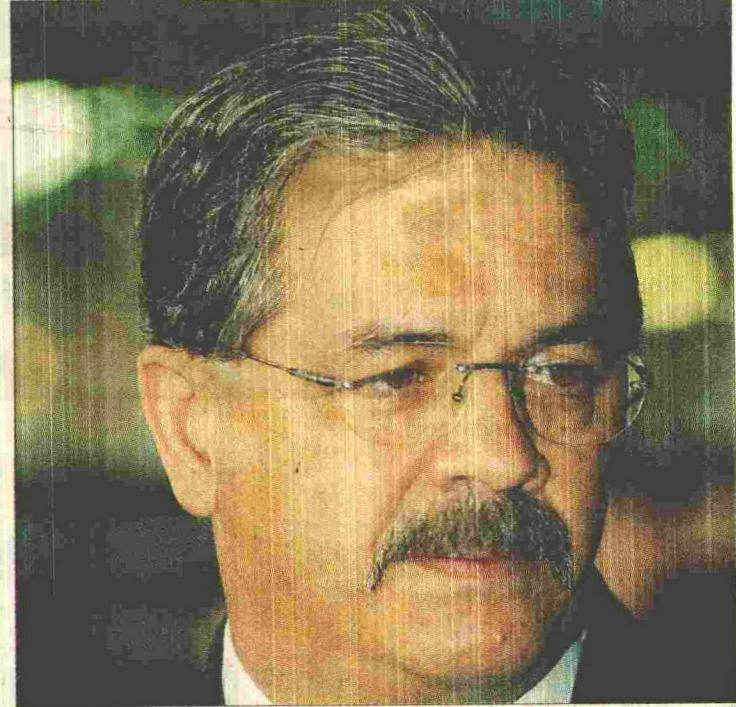
Queda-de-braço – As críticas à política externa adotada pelo presidente Lula feitas por Lafer também provocaram uma nova queda-de-braço entre o PT e o PSDB. Em uma reação direta, o presidente nacional do PT, José Genoino, afirmou ontem que o ex-chanceler, "respeitado intelectual e um bom ministro das Relações Exteriores", tentou "minimizar a política externa" do governo Lula e José Aníbal, presidente nacional do PSDB, defendeu a posição de Lafer por considerar que o PT tenta mostrar que está "iniciando" a diplomacia brasileira.

Na opinião de Genoino, Lafer falou "mais como tucano de refinada plumagem do que intelectual" e nessa condição deveria fazer a autocrítica, pois o PSDB não acreditava, como deixaram claro na eleição de 2002, na capacidade de um eventual governo do PT representar bem o Bra-

sil no exterior. "O governo está mantendo os bons aspectos dos governos anteriores, inclusive da gestão Fernando Henrique Cardoso, mas estabeleceu objetivos muito claros em relação à América Latina, fora do unilateralismo dos Estados Unidos, mas sem que isso prejudique as boas relações com os EUA", disse o petista. Aníbal admitiu que, pelas posições que o PT defendia no passado, a política adotada até agora "felizmente surpreendeu" o PSDB, mas não aceita a

avaliação de que a afirmação do Brasil no cenário internacional e a decisão de estimular o comércio exterior sejam ações positivas do atual governo. "Essa postura é uma continuidade da política iniciada e adotada no governo do presidente Fernando Henrique."

Ele lembrou que, durante o governo do PSDB o Brasil passou a ter um papel de maior relevância no exterior e também ganhou adesão e o apoio de vários países em questões importantes, como as patentes.



Nilmário: "Partidarizar os direitos humanos é um passo atrás"

Helvio Romero/AE